

## PRINCIPAIS PROBLEMAS ENCONTRADOS DURANTE A GRAVIDEZ DE ADOLESCENTES E MULHERES ADULTAS

### MAIN PROBLEMS ENCOUNTERED DURING PREGNANCY OF ADOLESCENTS AND ADULT WOMEN

Alexia Santana Barbosa<sup>1</sup>, Camila Stephanie Lima da Silva<sup>1</sup>, Gabrielly dos Santos  
Fontinele<sup>1</sup>, Ruth Silva Lima da Costa Lima Costa<sup>2\*</sup>.

1. Enfermagem. Centro Universitário Uninorte. Rio Branco – Acre. Brasil
2. Enfermagem. Secretaria de Estado de saúde do Acre. Centro Universitário Uninorte.  
Rio Branco – Acre. Brasil

\***Autor correspondente:** ruttilyma@gmail.com

### RESUMO

**Introdução:** A gravidez é um período da vida da mulher, que se inicia através da concepção e sua duração leva cerca de 40 semanas. Durante este tempo, ocorrem alterações nas funções fisiológicas do organismo materno, tanto físicas quanto de ordem psicoemocional. **Objetivo:** Evidenciar os principais problemas encontrados durante a gravidez de adolescentes e mulheres adultas. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, realizado nas bases de dados da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED) e Base de Dados em Enfermagem, no período compreendido entre 2018 e 2021. **Resultados:** Evidenciou-se que as intercorrências gestacionais mais frequentes durante a gravidez são: pré-eclâmpsia grave, amniorrexe prematura, oligohidrânio que ocorrem tanto em mulheres adultas quanto em adolescentes, no entanto as mães adolescentes apresentam mais fatores de riscos associados a baixa escolaridade, maior ocorrência de partos prematuros e escolhas de via de parto, pois consideram cesariana mais segura. **Conclusão:** As evidências indicam que não existem diferenças significativas entre de problemas que podem ocorrer durante a gravidez de adolescentes e mulheres adultas, no entanto, as adolescentes apresentam mais fatores de riscos para complicações, nesse sentido torna - se fundamental o reconhecimento dos fatores associados à gravidez na adolescência e o acompanhamento dessas mães com o intuito de evitar futuras complicações para o binômio mãe e filho.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Complicações na gravidez. Gravidez.

### ABSTRACT

**Introduction:** Pregnancy is a period in a woman's life that begins with conception and lasts for about 40 weeks. During this time, changes occur in the physiological functions of the maternal organism, both physical and psycho-emotional. **Objective:** To highlight the main problems encountered during pregnancy in adolescents and adult women. **Method:** this is an integrative literature review study carried out in the databases of the Latin

American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and the National Library of Medicine (PUBMED) and Database on Nursing, in the period between 2018 and 2021.

**Results:** It was evidenced that the most frequent gestational complications during pregnancy are: severe preeclampsia, premature amniorrhexis, oligohydramnios that occur both in adult women and in adolescents, however, adolescent mothers have more factors of risks associated with low education, higher occurrence of premature births and choices of delivery method, as they consider cesarean section safer. **Conclusion:** The evidence indicates that there are no significant differences between the problems that can occur during pregnancy in adolescents and adult women, however, adolescents have more risk factors for complications, in this sense it is essential to recognize the factors associated with pregnancy. teenage pregnancy and the monitoring of these mothers in order to avoid future complications for the mother and child.

**Keywords:** Teenage pregnancy. Pregnancy complications. Pregnancy.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a adolescência é a fase compreendida entre 10 e 19 anos 11 meses e 29 dias<sup>1</sup>. Esse período compreende a ocorrência de constantes modificações e procede de uma transição da vida infantil para a vida adulta. É nessa fase que irão ocorrer importantes transformações corporais devido às alterações hormonais, como por exemplo os pelos pubianos, a primeira menstruação ou menarca, o aparecimento do broto mamário entre outros<sup>2</sup>.

A gravidez é um período da vida da mulher, que se inicia a partir da concepção e sua duração leva cerca de 40 semanas finalizando-se, assim, com o parto. Durante este tempo ocorrem alterações nas funções fisiológicas do organismo materno, tanto físicos quanto psicoemocionais, ajustes sociais e econômicos, provocando mudanças não apenas na vida pessoal, mas de toda

família<sup>3</sup>.

Destaca-se que devido o aparecimento de tais alterações, em um curto espaço de tempo, tanto em gestantes adultas classificadas entre 20 a 49 anos de idade, quanto em mães adolescentes, que estejam na faixa etária entre 10 a 19 anos 11 meses e 29 dias, podem se desenvolver patologias, condições clínicas desfavoráveis e alguns problemas durante a gestação, como diabetes gestacional<sup>4</sup>, Infecções do trato urinário<sup>5</sup>, anemia<sup>6</sup>, sífilis<sup>7</sup>, hepatite<sup>8</sup>, doenças hipertensivas da gestação<sup>9</sup>, pré-eclâmpsia<sup>10</sup>, partos prematuros<sup>11, 12</sup>, transtornos psicoemocionais<sup>13</sup>, entre outras doenças<sup>14</sup>.

As adolescentes têm se mostrado cada vez mais vulneráveis às questões relacionadas a sua saúde, seja ela, alimentar, sexual, social, econômica ou psicológica. Entre esses fatores importantes tem-se o uso e abuso de

drogas lícitas e ilícitas, que podem acarretar uma série de problemas a este grupo de indivíduos que, muitas vezes nessa fase, darão início às primeiras práticas sexuais, podendo se expor à riscos tais como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e, ainda, uma gravidez precoce<sup>15</sup>.

Segundo o Ministério da Saúde (MS) mulheres com a idade igual ou superior a 35 anos são consideradas tardias ou idade avançada, ocasionalmente mais suscetíveis a complicações durante a gravidez, fato este que torna a gestação um fator de alto risco. É importante frisar que, mesmo havendo algumas vantagens na gestação tardia, esta, ainda é associada a eventos obstétricos adversos<sup>16</sup>. Gestantes com mais de 35 anos tem mais chances de abortamentos espontâneos, parto pré-termo, fetos pequenos para a idade gestacional, maior risco para a mortalidade perinatal, gravidez ectópica, entres outras<sup>17</sup>.

Mediante a isso, essas condições encontradas em uma gravidez precoce, geralmente também são encontradas em uma gestação de mulheres adultas. Entretanto, existem algumas diferenças entre as gravidezes em mães adolescentes e mães adultas. Como exemplo, pode-se citar, as consultas de pré-natal que são essenciais para

prevenir e orientar as futuras mães quanto as possíveis complicações da gravidez. Nesse caso evidencia-se que as gestantes adultas iniciam o pré-natal precocemente e com maior número de consultas realizadas quando comparadas às mães adolescentes<sup>18, 19, 20</sup>.

No entanto, se faz necessário o incentivo mais veemente para as mães adolescentes, sobre a necessidade da presença delas nas consultas de pré-natal, conforme o preconizado, a fim de assegurar um parto seguro e o recebimento das informações necessárias à sua saúde e do seu bebê<sup>21</sup>.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é evidenciar os principais problemas encontrados durante a gravidez de adolescentes e mulheres adultas.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As etapas utilizadas na realização dessa revisão foram: (1) identificação de um problema clínico; (2) formulação de uma questão clínica relevante e específica; (3) busca de evidências científicas a partir dos critérios de inclusão e exclusão; (4) avaliação das evidências disponíveis; (5) extração e análise dos dados; (6) síntese e discussão dos resultados.

A pergunta norteadora adotada para o presente estudo foi: Quais os principais problemas enfrentados durante a gravidez entre mães adolescentes e mães adultas?

A seleção dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: *US National Library of Medicine* (PubMed), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem, com a adoção de descritores: Gravidez na adolescência AND Complicações na gravidez AND Gravidez e *Teenage pregnancy* AND *Pregnancy complications* AND *Pregnancy*.

Para escolha destes artigos foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: Artigos publicados entre os anos de 2018 e 2021, artigos disponíveis nos idiomas inglês e português, artigos de pesquisa originais, artigos que relatassem os principais problemas e complicações de uma gestação e gravidez na adolescência. Foram excluídos da amostra artigos de revisão, relato de caso, meta-análise e documentos. Após a leitura da extensão completa dos artigos, também foram excluídos os estudos que não respondiam à pergunta da pesquisa.

Destaca-se que para elegibilidade dos artigos para este estudo, foi utilizada

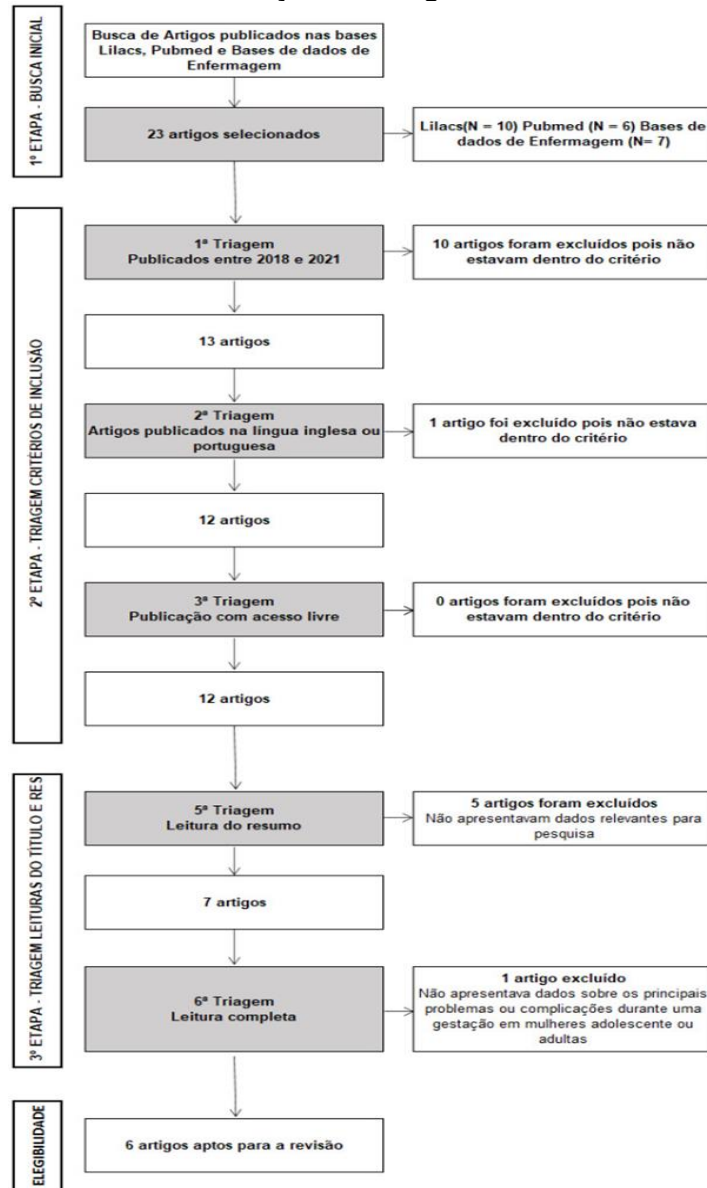
a metodologia PRISMA, para especificar os artigos referentes a esta pesquisa. A Metodologia tem sido bastante utilizada em pesquisas relacionadas à saúde e mostrou-se eficiente para identificar artigos de interesse para revisão e análise de literatura, e tem como objetivo de auxiliar os autores de pesquisas a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análise. Pode ser usado como base para relatos de revisões sistemáticas de outros tipos de pesquisa, principalmente avaliações de intervenções. Também pode ser útil para avaliação crítica de revisões sistemáticas publicadas<sup>22</sup>.

A primeira etapa de busca foi delimitada às duas bases de dados pré-selecionadas, LILACS e PUBMED. Conforme critérios de inclusão foram analisados, no primeiro momento, palavras contidas nos títulos, resumos e descritores, assim foram eleitos 23 artigos sendo 10 na LILACS (N = 10), 6 na PUBMED (N = 6) e 7 nas Bases de dados de Enfermagem (N= 7). Após a primeira seleção, foi dado início a segunda etapa, onde implementou-se o primeiro critério de elegibilidade, sendo excluídos estudos que não foram publicados entre os anos de 2018 e 2021. Foram incluídos estudos publicados na versão inglês e português e foram excluídos os estudos que

abordassem apenas saúde sexual do adolescente, tendências e complicações de aborto em mães adolescentes e

adultas. Estas etapas resultaram no fluxo apresentado na Figura 1:

**Figura 1:** Diagrama do fluxo de seleção de artigos.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados referentes aos artigos

considerados elegíveis a serem analisados estão apresentados no quadro 1:

Título/Autores	Local	Tipo de estudo	Objetivos do estudo	Principais resultados
Aspectos relacionados às internações por intercorrências gestacionais. (Medeiros et	Teresina, Piauí	Estudo de abordagem quantitativa, descritivo e retrospecto.	Analisar aspectos relacionados às internações por intercorrências gestacionais.	As intercorrências gestacionais mais frequentes foram: Pré-eclâmpsia Grave (33,9%), Amniorrexe Prematura (16,4%) e Oligohidramnio (16,1%). Os aspectos relacionados à Pré-

al., 2020 <sup>23)</sup>				eclâmpsia Grave foram faixa etária e situação conjugal à Amniorrexe Prematura foram situação conjugal, procedência e Infecção do Trato Urinário, ao Oligohidramnio associado à procedência
Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014. Estudo ecológico de agregados espaciais. (Nascimento et al., 2021 <sup>24)</sup>	Brasília, Brasil	Estudo ecológico	Identificar determinantes socioeconômicos e de atenção à saúde na variação espacial da gravidez na adolescência, Brasil, 2014.	A fecundidade na adolescência associou-se negativamente a maior cobertura da Estratégia Saúde da Família, número adequado de consultas de pré-natal e menor renda familiar média per capita e positivamente, ao índice de Gini (baixa renda maior densidade domiciliar e baixa escolaridade).
Motherhood in early adolescence: a case-control study in Southern Brazil. (Béaria et al., 2020 <sup>25)</sup>	Rio Grande do Sul, Brasil	Estudo caso-controle	Investigar fatores associados à maternidade em adolescentes moradoras em Porto Alegre, com idade entre 14 e 16 anos.	Os resultados mostraram que a classe econômica mais baixa, o fracasso escolar, o consumo de tabaco, a embriaguez alcoólica pelo menos uma vez na vida e a ter uma mãe que deu à luz antes dos 20 anos de idade foram positivamente associadas à maternidade adolescente precoce.
Resultados perinatais adversos das gestações de adolescentes vs de mulheres em idade avançada na rede brasileira de saúde pública. (Veiga et al., 2019 <sup>26)</sup>	Maceió, Alagoas, Brasil	Estudo transversal	Comparar os resultados perinatais adversos em gestações de adolescentes e mulheres em idade avançada de rede pública de saúde.	Quando comparadas gestantes adolescentes e aquelas em idade avançada, foram observados, respectivamente: 38,7% vs 54,6% partos cesarianos; 37,8% vs 25,2% nascimentos de pré-termos; 16,6% vs 20,5% nascimentos de recém-nascidos pequenos para idade gestacional; 18,0% vs 15,3% nascimentos de recém-nascidos grandes para a idade gestacional; 32,2% vs 34,7% (RP=1,08; recém-nascidos com baixo peso ao nascer e 28,5% vs 42,9% com comprimento elevado ao nascer.

Tendência temporal e fatores associados a gravidez na adolescência. (Lopes et al., 2020 <sup>27</sup> )	Maringá - PR. Brasil	Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo	Analisar a tendência e os fatores associados à gravidez na adolescência em um município do estado do Paraná.	Associaram-se à gravidez na adolescência as variáveis estar sem companheiro; escolaridade menor que oito anos; primiparidade; idade gestacional menor que 37 semanas; cesárea; número de consultas menor que sete; e Apgar menor que sete no primeiro minuto.
Maternal healthcare coverage for first pregnancies in adolescent girls: a systematic comparison with adult mothers in household surveys across 105 countries, 2000-2019. (Li et al., 2020 <sup>28</sup> )	Dados de 283 relatórios demográficos, Pesquisas de saúde ou pesquisas de indicadores de agrupamento múltiplo para 105 países entre 2000 e 2019	Estudo ecológico	Estimar os níveis e tendências de desigualdade na cobertura de cinco serviços de saúde materna entre meninas adolescentes (de 15 a 19 anos) e mães adultas (de 20 a 34 anos), incluindo o recebimento quatro ou mais consultas de cuidados pré-natais, partos com parteiras qualificadas e recebendo um check-up pós-natal dentro de 24 horas após o parto.	As adolescentes tinham cobertura mais pobre em todos os indicadores, com o recebimento de quatro ou mais consultas de pré-natal do que mães adultas. A cobertura foi de 54,2% entre adolescentes para quatro ou mais consultas de pré-natal, 69,7%.

Dos artigos selecionados, todos possuíam traço quantitativo, sendo três (50,0%) ecológicos, um (16,6%) caso-controle, um (16,6%) transversal e um (16,6%) descritivo.

Uma observação relevante é que grande parte dos estudos foram realizados no Brasil, sendo que em um deles<sup>28</sup> foi realizada uma pesquisa de indicadores de agrupamento múltiplo para 105 países onde pode-se evidenciar na maioria deles que as condições sociais são um fator importante para uma gestação bem-sucedida, tanto quanto a assistência pré-natal, e pós-natal. Com a assistência adequada pode-se diminuir as chances de complicações e mortes obstétricas.

Ressalta-se que nessa pesquisa todos os artigos presentes no estudo começaram a ser publicados a partir de 2018, sendo investigados o contexto social e biológico de mulheres que estavam vivenciando a maternidade.

Quanto às constatações, revelou-se que uma das intercorrências gestacionais mais frequentes é a pré eclampsia grave<sup>23</sup>.

Esse fato está prevalentemente associado à faixa etária de 15 a 34 anos de idade e, também, à situação conjugal confusa. Esse fator de risco é umas das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal. Dessa forma, estudos apontam a importância da atenção integral às gestantes com

antecedente pessoal de Hipertensão Arterial Sistêmica, seguido de gestantes com situação conjugal confusa ou mães solteiras, e baixa escolaridade<sup>23, 27</sup>.

Esta última condição ainda é capaz de contribuir para aumento de dificuldades na relação saúde-doença da gestante e, conseqüentemente, diminuir as chances de compreensão de orientações vindo de profissionais, o que caracteriza um importante fator de riscos para complicações e morbimortalidade materna e perinatal <sup>27</sup>.

Outro estudo evidenciou que as principais ocorrências de gestações entre adolescentes estão associadas às regiões com índice de vulnerabilidade social elevada. Nessa realidade 43,0% das gestações não são planejadas o que eleva taxas de interrupção precoce dos estudos e dificuldade de inserção no mercado de trabalho tendo como consequência uma renda menor que a suficiente para suprir as necessidades básicas mensais <sup>24</sup>.

Compartilhando da mesma ideia outro estudo acrescenta que variáveis socioeconômicas mais pobres, mãe que gestou o primeiro filho na adolescência, consumo de tabaco e embriaguez alcoólica, apresentam maior risco para gestação precoce. Este estudo também relata que as adolescentes tiveram pior qualidade de atendimento pré-natal em

comparação às mães adultas. Enfatizando que um acompanhamento de qualidade é importante para as mães adolescentes pois apresentam taxas de anemia, pré eclampsia e outras comorbidades maiores além do preconceito e estigma social sofrido por parte de profissionais de saúde <sup>25</sup>.

Diante de uma análise os adolescentes seguiam durante a pesquisa com a média de sete consultas pré-natal, seguindo de idade gestacional menor que 37 semanas nos primeiros três anos, sendo evidenciado impactos negativos decorrentes de um atendimento pré-natal inadequado. Em relação ao tipo de parto, foi apresentado que as adolescentes têm índices elevados de cesarianas, principalmente decorrentes de fatores de risco como escolaridade incompatível à idade cronológica, classe econômica mais elevada, considerar via de parto mais segura, apresentar antecedentes clínicos de risco, intercorrências na gestação entre outros, podendo ser diminuída nos últimos três anos da adolescência <sup>27</sup>.

Nos estudos analisados constatou-se elevada taxa de parto cesariana em gestantes com idade maior de 35 anos, relatando maior probabilidade de intercorrências em gestantes com idade avançada, podendo justificar-se pela incidência de fatores de risco. Quanto às



consultas pré-natais também foi constatado negligência por parte das gestantes adultas e um índice ainda pior entre gestantes adolescentes <sup>26</sup>.

Outra questão de grande importância é a de que o fator relacionado à boas condições sociais são primordiais para o melhor acompanhamento de uma gestante. Isso evidencia que a abrangente desigualdade socioeconômica é um fator de risco, haja vista que quanto maior a qualidade de vida em determinada localidade melhor o acompanhamento das gestantes. O estudo indicou também que as mães adultas receberam mais consultas pré-natal do que mães adolescentes na maioria dos países consultados. Foi relatado que, em relação à baixa incidência de atendimento pós-natal, as duas faixas etárias estão de acordo e na maioria das vezes este serviço foi negligenciado por profissionais, o que induziu as famílias a não retornarem para as consultas <sup>28</sup>.

De forma geral, verificou-se que a maioria dos estudos abordam questões sociais e fisiopatológicas, tendo como foco principal a abrangência de adolescentes e adultas na assistência e saúde de gestantes, entendendo a associação entre variáveis socioeconômicas, dependendo da localização e qualidade de atendimento

profissional oferecido, influenciando diretamente nas chances de uma gestação bem-sucedida e saudável.

Ao analisar essas variáveis, foi percebido a oscilação e contradições de informações entre os estudos selecionados. Pesquisa com mães adolescentes entre dois grupos etários - 10 a 14 anos e 15 a 19 anos de idade-, onde a seleção se deu a partir de características maternas, características da gestação e parto e conseqüentemente características do recém-nascido, evidenciou um maior índice de cesarianas nesses dois grupos de adolescentes <sup>27</sup>.

Em contraponto, outro estudo envolvendo gestantes com idade acima de 35 anos, selecionadas de maneira aleatória a partir de um livro de registros de um posto de Enfermagem da maternidade do hospital, evidenciou-se que há um número alto de cesarianas nesse grupo. Posteriormente foi realizada a aplicação de um questionário, que enfatizou dados socioeconômicos, pré-natal, clínicos, antropométricos e perinatais <sup>26</sup>. Os dados em comum encontrados entre os dois estudos foram a baixa escolaridade e número de consultas pré-natal menor que o número ideal preconizado pela OMS <sup>26, 27</sup>.

Fica evidente nos estudos selecionados que o fator de risco mais

comum sendo a principal preocupação dos autores quanto às gestantes de ambas as faixas etárias é o índice de baixa escolaridade, como foi citado e esboçado, que pode dificultar a assistência de saúde dessas mães adultas e adolescentes pela falta de compreensão dos serviços prestados, sendo a maioria delas desprovidas de cuidados com a saúde materno-fetal, estando mais propensas a vivenciar maior número de cesarianas e intercorrências gestacionais. Este estudo evidencia a importância da atenção à alfabetização entre essas gestantes e o desenvolvimento de atendimento facilitado para as mães não alfabetizadas, transmitindo o máximo de conhecimento materno-fetal de forma simplificada, expondo os riscos e peculiaridades de cada faixa etária <sup>26, 27</sup>.

## CONCLUSÃO

No presente estudo foi possível observar a presença de vários fatores que podem desencadear uma série de problemas durante a gestação tanto em mulheres adultas, como em mães adolescentes, sendo estes: questões socioeconômicas, situação conjugal, faixa etária, nível de escolaridade, histórico de doença pregressa, entre outros. A partir destes fatores, gestantes de quaisquer faixas etárias podem

desenvolver doenças e vivenciar situações adversas durante toda a gravidez.

Evidenciou-se ainda que alguns destes problemas, incluindo a assistência pré-natal que as adolescentes receberam, o índice de pior qualidade de atendimento em comparação com as mães adultas podendo ser explicado pelo estigma social existente entre os profissionais de saúde. As principais intercorrências encontradas durante esse período foram: pré-eclâmpsia grave, amniorrexe prematura, oligohidramnio, que ocorrem em mulheres adultas e em adolescentes.

Foi verificado que as adolescentes obtiveram altos índices de cesarianas em decorrência de complicações durante a gestação, negligência de consultas e complicações no trabalho de parto, da mesma forma as gestantes acima de 35 anos de idade, ocorridos por intercorrências na gestação devido à idade avançada.

Esta análise permitiu identificar os principais problemas e riscos enfrentados durante a gestação de mulheres de diferentes faixas etárias, demonstrando que ambos os lados possuem suas peculiaridades e fatores de risco. Quase metade das gestações não são planejadas elevando a taxa de interrupção precoce dos estudos, e maior

dificuldade de inserção no mercado de trabalho, se tornando mais um problema entre as gestantes.

Nesse sentido torna-se fundamental e necessário o reconhecimento dos fatores associados à gravidez na adolescência e o acompanhamento dessas mães com o intuito de evitar futuras complicações nesse público alvo.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília: Ministério da Justiça, 1990.
2. BRASIL, Organização Mundial da Saúde. **Caderneta do Adolescente**, Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2008.
3. COUTINHO, Emília de Carvalho et al. Gravidez e parto: O que muda no estilo de vida das mulheres que se tornam mães? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. SPE2, p. 17-24, 2014.
4. WEINERT, Letícia Schwerz et al. Diabetes gestacional: um algoritmo de tratamento multidisciplinar. **Arquivos Brasileiros de endocrinologia & metabologia**, v. 55, n. 7, p. 435-445, 2011.
5. BARROS, Simone Regina Alves de Freitas. Infecção urinária na gestação e sua correlação com a dor lombar versus intervenções de enfermagem. **Revista Dor**, v. 14, n. 2, p. 88-93, 2013.
6. OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes De; BARROS, Amanda Maria Rocha De; FERREIRA, Raphaela Costa. Fatores de associados à anemia em gestantes da rede pública de saúde de uma capital do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 11, p. 505-511, 2015.
7. GAIO, Yonara Pereira de Araújo. **Sífilis na Gestação e os Fatores Associados à Transmissão Vertical na Amazônia Ocidental**. 2018. 38f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde), Universidade Federal do Acre, acre, 2018.
8. PERIM, Eduardo Brás; PASSOS, Afonso Dinis Costa. Hepatite B em gestantes atendidas pelo Programa do Pré-Natal da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, Brasil: prevalência da infecção e cuidados prestados aos recém-nascidos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, p. 272-281, 2005.
9. WANNMACHER, Lenita. Manejo da hipertensão na gestação: o pouco que se sabe. **Uso racional dos medicamentos: temas selecionados**, v. 1, p. 1-6, 2004.
10. FERREIRA, Eilen Tainá Matos et al. Características maternas e fatores de risco para pré-eclâmpsia em gestantes. **Rev Rene**. v.20, p. e40327, 2019.
11. DÓRIA, Maíra Teixeira; SPAUTZ, Cleverton Cesar. Trabalho de parto prematuro predição e prevenção. **Femina**, 2011.
12. HYDALL, Ana Rosa Sales; DUARTE, Risauda Nóbrega; DA COSTA, Ruth Silva Lima. Partos Prematuros em Adolescentes em Rio Branco-Acre no ano de 2015. **DêCiência em Foco**, v. 2, n. 1, p. 34-44, 2018.

13. CAMACHO, Renata Sciorilli et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 33, n. 2, p. 92-102, 2006.
14. LOPEZ ALEGRIA, Fanny Viviana; SCHOR, Néia; SIQUEIRA, Arnaldo Augusto F. de. Gravidez na adolescência: estudo comparativo. **Revista de Saúde Pública**, v. 23, p. 473-477, 1989.
15. SAITO, Maria Ignez et al, **Adolescência e sexualidade: visão atual**: 1.ed. São Paulo: ATHENEU, 2016.
16. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. Brasília, 2012.
17. BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área técnica de Saúde da Mulher. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher**. Brasília, 2001
18. DOS SANTOS, Cristiane Albuquerque C.; NOGUEIRA, Kátia Telles. Gravidez na adolescência: falta de informação? **Adolescência e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 48-56, 2009.
- 19 SILVA, Lucía; TONETE, Vera Lúcia Pamplona. El embarazo en adolescencia en la perspectiva de los familiares: compartiendo proyectos de vida y cuidado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 199-206, 2006.
20. COSTA, Rachel Franklin da; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 466-472, 2012.
21. BRASIL, Ministério da saúde, Instituto Sírio-Libanês de ensino e pesquisa. **Protocolos da atenção básica- saúde das mulheres**, Brasília: Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de ensino e pesquisa, 2016.
22. GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.
23. MEDEIROS, Flávia Daniele de Alencar et al. Aspectos relacionados às internações por intercorrências gestacionais. **Enferm. Foco (Brasília)**, p. 41-48, 2020.
24. NASCIMENTO, Thiago Luis Cardoso et al. Fatores associados à variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil, 2014: estudo ecológico de agregados espaciais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, p. e201953, 2021.
25. BÉRIA, Jorge Umberto et al. Motherhood in early adolescence: a case-control study in Southern Brazil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 439-448, 2020.
26. VEIGA, Larissa de Lima Pessoa et al. Resultados perinatais adversos das gestações de adolescentes vs de mulheres em idade avançada na rede brasileira de saúde pública. **Revista Brasileira de**

- Saúde Materno Infantil**, v. 19, n. 3, p. 601-609, 2019.
27. LOPES, Mislaine Casagrande de Lima et al. Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020.
28. LI, Zihui et al. Maternal healthcare coverage for first pregnancies in adolescent girls: a systematic comparison with adult mothers in household surveys across 105 countries, 2000–2019. **BMJ global health**, v. 5, n. 10, p. e002373, 2020.